

Câmara Municipal de Maceió	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: https://www.maceio.al.leg.br/	



CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
PROTOCOLO Nº 653/16
03 MÊS 02 ANO 16
<i>Rosiane</i>
ASSINATURA

Requerimento nº. 06/16 – GAB VEC

Aprovado
Em: 25/02/2016
Presidente
Câmara Municipal de Maceió
Fls. 02
AL

Maceió, 16 de fevereiro de 2016.

**Ao Excelentíssimo Senhor
Kelmann Vieira
Presidente da Câmara Municipal de Maceió**

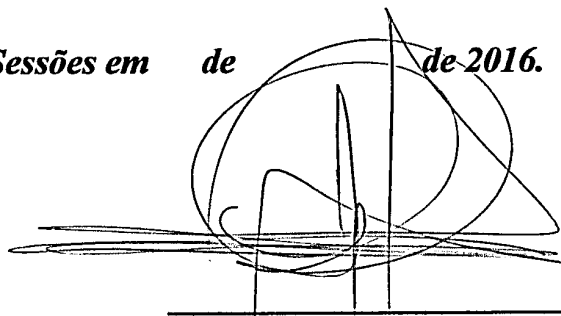
Excelentíssimo Senhor,

Requeiro à Mesa Diretora, observadas as formalidades regimentais, que seja concedida a **Medalha de Mérito do Cooperativismo** ao Jornal **Tribuna Independente**.

Segue, em anexo, um breve relato sobre a criação desta cooperativa, que justificam tal solicitação.

Na certeza de vosso pronto atendimento, renovo votos de elevada estima, consideração e apreço.

Sala das Sessões em de de 2016.



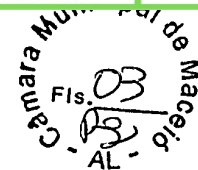
Eduardo Canuto
Vereador PV



EM BRANCO



CÂMARA
Municipal de Maceió



JUSTIFICATIVA

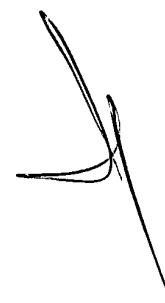
Tudo começou quando os funcionários da antiga Tribuna de Alagoas estavam com dois meses de salários atrasados e das desculpas esfarrapadas dos antigos patrões. Esses agravantes fizeram com que jornalistas, gráficos e pessoal da área administrativa do jornal resolvessem cruzar os braços e fizessem uma vigília em frente à empresa, no dia 16 de janeiro de 2007, para aguardarem que os salários fossem pagos.

O protesto teve o apoio dos sindicatos dos jornalistas e dos gráficos que deram o suporte político e logístico para as reivindicações dos trabalhadores que fizeram um acampamento em frente à empresa. A mobilização teve início numa sexta-feira, dia em que nos jornais são finalizadas duas edições de fim de semana: a de sábado e a de domingo.

Nessa época o diretor de jornalismo tentava o tempo todo convencer os trabalhadores que deveriam voltar aos postos de trabalho, pois o pagamento dos salários estava a caminho, coisa que não aconteceu. Era só conversa fiada, uma forma de ganhar tempo e embromar os jornalistas, gráficos e demais funcionários.

Diante daquele impasse, as lideranças dos sindicatos convocaram uma assembleia, que foi feita ali mesmo, em frente ao prédio-sede do jornal, onde todos aguardavam já nervosos e os ânimos, em alguns momentos, já começavam a ficar exaltados devido a ingerência de algumas pessoas ligadas à direção da empresa no movimento.

A assembleia definiu que ninguém voltaria ao trabalho até que os salários fossem pagos e que os trabalhadores da empresa não arredariam o pé dali. A luta iria continuar. O horário para o fechamento do jornal foi se esgotando e com o passar das horas todos começaram a perceber que aquela batalha estava apenas começando.





EM BRANCO



CÂMARA
Municipal de Maceió



No fim da noite foi feita uma consulta e decidido o piquete para o dia seguinte. Com o passar dos dias, o movimento foi se fortalecendo em busca de saídas para aquela greve e foi nascendo a necessidade de colocar para a sociedade o que estava acontecendo com os trabalhadores da empresa.

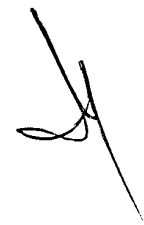
Foram dias e noites de vigília, os turnos eram revezados na grama em frente ao prédio, com receio de que os empresários não dilapidassem o patrimônio do jornal, que na prática pertence ao Banco do Nordeste. A toda hora surgia uma notícia diferente.

As entidades de classe colocaram faixas e carro de som para denunciar aquele calote. O que foi feito com a empresa e com os 140 trabalhadores, largados na rua da amargura. Todos os dias havia reunião e assembleia de avaliação do movimento, à noite ou no fim da tarde. Muitas foram as tentativas de negociação e de se chegar a um consenso para toda aquela situação constrangedora. A crise da Tribuna de Alagoas estava exposta.

Os débitos que a empresa tinha contraído com seus fornecedores, os gastos excessivos dos diretores com farras, viagens de lazer para a Europa e uso de cartão institucional sem limite foram os fatores que levaram à falência da empresa, na fase administrada pelos últimos patrões. A Tribuna de Alagoas foi à bancarrota.

Em uma assembleia decisiva e diante daquela crise instaurada, os jornalistas e gráficos decidiram invadir o prédio e fazer ocupação; como consequência iriam fazer edições semanais para que fossem distribuídas nos atos, piquetes e mobilizações que fossem feitas na rua, nos sinais de trânsito, colocando para a sociedade alagoana toda aquela situação constrangedora que estavam passando.

A determinação foi aproveitar o material humano e o papel que ainda tinha na empresa e todo domingo passaram a finalizar as edições, com apoio da sociedade civil alagoana, de políticos e dos movimentos sociais que foram prestar solidariedade àqueles trabalhadores e familiares.





EM BRANCO



CÂMARA
Municipal de Maceió

Cam. Maceió
AL
Fis. 05
DS

Além dessas edições e dos piquetes, foi elaborado um blog que era atualizado diariamente com postagens dos relatos do dia e fotos onde eram postadas inúmeras mensagens de apoio e comentários sobre todo aquele processo. As edições semanais da Tribuna Independente, ora saiam aos domingos e outras vezes na segunda-feira, de acordo com o que desse para fazer.

O movimento, as lutas e decisões que eram aprovadas em assembleias e reuniões foram divulgados nacionalmente e os trabalhadores receberam a solidariedade da Federação Nacional dos Jornalistas e sindicatos de todo o País. Alguns funcionários dormiam na sala do setor comercial e revezavam os turnos. De manhã os sindicatos providenciavam o café. O almoço era na churrascaria ao lado da empresa.

Enquanto estávamos acampados na empresa os credores ligavam cobrando os débitos, muitas reclamação de assinantes que tinham efetuado o pagamento em cheque por um jornal que não estavam recebendo e tantos outros reclames de pessoas e empresas que também foram enganadas e que tinham levado o grande calote. Nesse caso nós tínhamos que explicar o que estava acontecendo até aquele momento para essas pessoas.

Quando as primeiras edições semanais foram saindo, os trabalhadores iam para os sinais de trânsito para vender o produto colocando o desabafo para a população. Nessa fase receberam muito apoio e a ideia da criação de uma cooperativa que reunisse as duas categorias foi tomando fôlego. Para que isso acontecesse era necessário ter o aval dos donos do prédio (a família Farias) e do Banco do Nordeste (financiador do maquinário do jornal).

Com garra, coragem e resistência, sob o comando dos trabalhadores e depois de discussões sobre uma alternativa de reinserção no mercado de trabalho, nascia a **Jorgraf – Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos de Alagoas** que teria como principal produto o jornal Tribuna Independente, cuja primeira edição diária passou a circular no estado no dia 10 de julho de 2007, com um coquetel de lançamento nas dependências da empresa.



EM BRANCO



CÂMARA
Municipal de Maceió

Câmara Municipal de
Maceió

ARQUIVO
DISPONIBILIZADO PELO
SITE.

Validação:
<https://www.maceio.al.leg.br/>



Câmara Municipal de Maceió
Fls. 06
AL

Hoje pode-se dizer que apesar das muitas dificuldades o jornal está consolidado, garantiu os postos de trabalho para aqueles que quiseram continuar no projeto e se engajar na proposta do cooperativismo. A Tribuna Independente ganhou a credibilidade e respeito dos leitores alagoanos.

É o primeiro jornal de uma cooperativa no Brasil e quiçá no mundo envolvendo duas categorias: jornalistas e gráficos, abrindo nacionalmente o comando para outros empreendimentos semelhantes. O projeto tem atraído a curiosidade de jornalistas e estudantes de comunicação de outros estados, que querem se inspirar na proposta para abrir mercados e oferecer à sociedade um jornal desvinculado de interesses econômicos e ou partidários.

Atualmente, a Jorgraf conta com 52 cooperados e vinte funcionários celetistas. A Tribuna Independente, carro-chefe da cooperativa, circula diariamente com 20 páginas e aos domingos com 24 páginas. Tem duas colunas de interior, uma de política e uma de cotidiano, uma coluna social diária e uma de turismo aos sábados. Além da coluna AXE, para o segmento negro, que circula dia de terça-feira e uma de meio ambiente, às quintas-feiras.

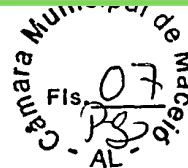
A Tribuna Independente conta hoje com diversos parceiros de linhas ideológicas variadas e não tem restrições nessas parcerias. Logo no primeiro ano de atividade o matutino conquistou muitas vitórias, apesar de tantos apertos.

Com menos de quatro meses de circulação, recebeu uma premiação no Prêmio Banco do Brasil Petrobras de Jornalismo como melhor diagramação como o trabalho do jornalista Paulo Holanda e a matéria “O avanço do mar” da jornalista Ana Paula Feitosa. Ficou ainda entre os finalistas em todas as modalidades, exceto fotografia.

A TI participou do Prêmio com 51 inscrições e ficou abaixo do jornal Gazeta de Alagoas que inscreveu nessa época 57 produções. Outro jornalista premiado foi o repórter fotográfico Adailson Calheiros, no Prêmio Octávio Brandão de Jornalismo com a foto “Morte no Lixão” em matéria de Alinne



EM BRANCO



Mirelle. A terceira conquista foi com o Prêmio Zumbi dos Palmares na categoria Comunicação no evento promovido pela revista Magazine Destaque.

Não foi pouco ganho para um jornal diário que só tinha um ano de circulação, diante daquela conjuntura econômica. Esse caminho andado incentivou e revitalizou cada momento, alimentando, sobretudo, a disposição de crescimento e de ocupar o espaço que era de direito. Os cooperados da Jorgraf tinham a consciência de que mais dificuldades teriam para enfrentar e que o desafio era gigante.

A criação da TI foi o coroamento de todo o esforço coletivo dos profissionais mostrando que é possível os trabalhadores gerenciarem uma empresa, sem patrões. Apesar disso todos reconhecem as dificuldades que enfrentam diariamente, mas com esforço e dedicação da maioria sabem que estão fazendo história porque foram pioneiros nessa modalidade no Brasil.

O espírito cooperativista mostra força em vários setores de atividades no Estado de Alagoas. Por meio dele as pessoas são levadas a rever conceitos e aprenderem novas formas de se relacionar no trabalho.

Outra conquista dos cooperados da Jorgraf foi a filiação da Tribuna Independente ao IVC – Instituto de Veiculação e Circulação que é o CPF dos jornais que comprova e acompanha a tiragem e os balanços financeiros do jornal. A TI já está circulando em diversos municípios do Estado, além de Maceió; também aumentaram o número de assinaturas e por meio de permutas foram adquiridos novos computadores para o bom andamento da redação e melhor qualidade do trabalho.

A história da cooperativa tem como marco zero a greve desencadeada pelos trabalhadores da extinta Tribuna de Alagoas, naquele dia 16 de janeiro de 2007. A paralisação foi divulgada amplamente pelo país afora como uma nova forma, um novo modelo que garantiu a sustentabilidade de tantas famílias desamparadas com a criação da Jorgraf e a circulação da Tribuna Independente.





EM BRANCO



CÂMARA
Municipal de Maceió

Camara
Fis. 08
Maceio
AL

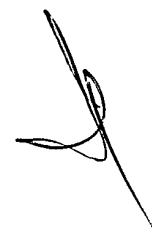
A Tribuna Independente e o seu fortalecimento são sinônimos de vitória para todos os cooperados. Ao desenvolverem a corajosa e inovadora forma de se fazer jornalismo no estado, realizando novos projetos, oferecendo diferentes conteúdos como a característica de ser o único jornal do estado que lançou uma coluna para os segmentos GLBTS, meio ambiente e negros fugindo do tradicional sistema de se fazer jornalismo. Tudo isso projeta o estado de forma positiva para os outros centros do País.

Gilberto da Silva Severiano é gráfico cooperado, montador, lotado no setor de pré-impressão da Tribuna Independente participou da fundação da Jorgraf. Quando as primeiras edições do jornal começaram a ser impressas ele foi para os semáforos vender o produto que era a única fonte de renda que tinha.

Ele conta que de dia ficava fazendo a limpeza do prédio do jornal, porque os trabalhadores não tinham como pagar alguém para fazê-lo. À noite ele montava o jornal e ajudava na rotativa; dormia na empresa e, de manhã, das 5h40 até 10h40 ia vender jornal com os jornaleiros.

Passadas as primeiras dificuldades foram nascendo as necessidades e com elas vieram o crescimento e o amadurecimento de se gerenciar uma empresa sem experiência de ser empresários. Aos poucos o departamento comercial foi ganhando fôlego. Com o desafio inicial superado de restaurar uma credibilidade desgastada por gestões anteriores que afundaram a extinta Tribuna de Alagoas, o departamento comercial da agora, Tribuna Independente vem conquistando cada vez mais leitores e parceiros.

A união dos sindicatos de Jornalistas e Gráficos de Alagoas foi decisiva na criação da Jorgraf. As entidades desempenharam papel fundamental em todo esse processo, apoio que diminuiu a crise e a situação de desespero de cada profissional abandonado na rua da amargura e relegados à própria sorte, sem receber salário após o antigo projeto ser abandonado.





EM BRANCO



CÂMARA
Municipal de Maceió

09
Fis. 09
R.S.
AL
Câmara Maceió


Essa solidariedade foi além, pois até mesmo as refeições desses profissionais eram pagas pelas entidades de classe que estavam na ocupação do prédio, enquanto outros se desdobravam nas ruas, nos cartórios e na Receita Federal, em busca da formalização e concretização da cooperativa, quando perceberam que não haveria mais solução para toda aquela situação.

Durante todo o processo os trabalhadores também tiveram o apoio e a orientação da Organização das Cooperativas do Brasil, seccional de Alagoas - OCB, na pessoa de Márcia Túlia, sua presidente. A OCB tem auxiliado a Jorgraf com cursos sobre cooperativismo, oficinas, workshops, além da orientação de como funciona uma cooperativa e apoio sobre a contabilidade.

Além dessas entidades representativas, alguns estudantes de comunicação também se envolveram nessa luta e contribuíram fosse na confecção das edições semanais ou na venda do jornal na faculdade e também nos sinais de trânsito.

Entidades como a Central Única dos Trabalhadores, Sindicato dos Bancários, Urbanitários, Sinteal e alguns parlamentares também deram apoio fundamental com anúncios e apoio logístico.

É justa, pois, a homenagem a essa cooperativa que comprova com sua história que “a união faz a força” numa experiência que engrandece nossa querida Maceió.



Eduardo Canuto
Vereador PV



EM BRANCO

Câmara Municipal de Maceió	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: https://www.maceio.al.leg.br/	



Processo nº. 408/16
 Interessado: Eduardo Corneio
 Assunto: Projeto de Decreto Legislativo nº 05/16

A COMISSÃO DE JUSTIÇA
 16/02/2016
 10
 PRESIDENTE

Devolvendo ao autor, uma vez que a propos-
 ta deve ser feita através de requerimento e não
 de Projeto de Decreto Legislativo.

Câmara Municipal de Maceió	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: https://www.maceio.al.leg.br/	

EM BRANCO